

# Comércio vive expectativa pelos pais

Embora não seja a data mais concorrida, o varejo da Baixada Santista espera um incremento de 3% nas vendas em relação a 2022

ANDERSON FIRMINO

A menos de uma semana para o Dia dos Pais, o comércio da Baixada está pronto para receber os filhos que desejarem presentear o pai - e ele também agradece. Segundo o Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista e Vale do Ribeira (Sindicômio), mesmo não sendo uma das datas mais concorridas em termos comerciais, há a expectativa por um aumento de 3% em relação a 2022. Se a expectativa, apesar de positiva, é conservadora, as vitrines já estão no clima.

"Houve pequena desaceleração em relação ao crescimento que vinha ocorrendo, mas continua positivo o cenário. Mesmo porque, chega uma hora que você não vai crescer indefinidamente o número de empregos", afirma o presidente da entidade, Omar Abdul Assaf.

Na liderança das opções de presentes, ele coloca o vestuário, calçados, bolsas, cintos e eletroeletrônicos, com uma expectativa de gasto médio de até R\$ 200,00. Assaf acredita que os efeitos do programa Desenrola Brasil, de renegociação de dívidas, implementado pelo Governo Federal, não devem ser sentidos de imediato pelo comércio.

"A pessoa começa a pagar



O programa Desenrola Brasil ainda não deve surtir efeito no comércio; mesmo assim, expectativa de gasto médio é de R\$ 200,00 para a data

a primeira parcela do acordo, está com o nome limpo e pode voltar a comprar, mas não é de imediato. As pessoas têm um trauma ainda. A reentrada do pessoal vai ser ao longo do segundo semestre", prevê.

**DESENROLA, MAS NÃO AGORA**

O economista Jorge Ma-

nuel de Sousa vai na mesma linha. "Dia dos Pais é tradicionalmente bom para o comércio, não é um Dia das Mães, mas aquece a economia. Quanto ao Desenrola, tenho dúvidas sobre efeitos imediatos ao ponto de surtir já uma onda neste momento. Talvez ocorra o contrário: se a pessoa pa-

gou a dívida agora, está sem dinheiro para um presente bom ou regular". Para ele, a queda da taxa básica de juros da economia, a Selic, confirmada pelo Banco Central na última semana (agora está em 13,25%) não deve impactar as compras a crédito. "Ela tem um efeito posi-

vo, mas longe de ser impulsor de crédito, até porque as taxas praticadas no mercado são muito mais elevadas que a Selic. As taxas refletem o risco. Se olharmos as taxas do rotativo dos cartões ou do cheque especial, chegamos fácil aos 400%", ensina. Portanto, na hora de pre-

sentear os pais, nada de loucuras. "Melhor adaptar o presente à capacidade de pagar nestas condições. As prestações a perder de vista são verdadeiras armadilhas, pois encarecem o produto e tiram das pessoas recursos futuros. Tomar empréstimo também não é recomendável".

### PROCON-SP

O coordenador do Núcleo Regional de Santos do Procon-SP, Fabiano Mariano, revela que o órgão tem feito fiscalizações em comércios desde a última quinta. Até o momento, pouco mais de 30 estabelecimentos foram visitados - já passou por Mauá, Santos, São Vicente e Diadema e hoje deve chegar a Praia Grande. Entre as principais queixas, estão: ausência de preço para pagamento à vista e condições de oferta em que é oferecido porcentagem de desconto sem constar o preço final no produto, transferindo para o consumidor o cálculo final do produto. Ele dá algumas dicas para quem vai às compras: "Como se trata de data comemorativa, em que as pessoas presenteariam as outras, o ideal é ficar atento para a política de troca do local, já que a troca sem defeito é uma cortesia, uma liberalidade. Deve-se pesquisar bem os preços, pois pode haver uma oscilação para um mesmo produto no período".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3